

## A presença feminina no panorama da narração esportiva no rádio porto-alegrense

*The female presence in the panorama of sports narration on Porto Alegre radio*

*La presencia femenina en el panorama de la narración deportiva en la radio de Porto Alegre*

---

Ciro Götz

### Resumo

O seguinte artigo apresenta os dados de investigação que rastreou e identificou a presença de mulheres no panorama da narração esportiva radiofônica de Porto Alegre. Esta pesquisa qualitativa e quantitativa classificada na modalidade de estudo de caso (YIN, 2015), primeiramente, contextualiza parte da trajetória das eras dos narradores desbravadores, paradigmáticos e contemporâneos (GÖTZ, 2022), relacionando fatos históricos pertinentes quanto às referências femininas nesse cenário marcado, ainda, pela desigualdade. Em segundo lugar, com o aporte de Soares (1994), Schinner (2004) e César (2009), além de constatar quais são as profissionais em atuação na capital gaúcha, este estudo também aplica uma análise técnica da narração empreendida por Clairene Giacobe, da Rádio Estação Web, levando em conta categorias como estilo, ritmo, velocidade, tipo de voz e grito de gol.

**Palavras-chave:** Narração Esportiva Feminina; Clairene Giacobe; Rádio Estação Web.

---

>> **Informações adicionais:** artigo submetido em: 30/04/2021; aceito em: 01/08/2021.

>> **Como citar este texto:**

GÖTZ, Ciro. A presença feminina na narração esportiva do rádio porto-alegrense. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 13, n. 01, p. 167-189, jan./abr. 2022.

### Sobre o autor

Ciro Götz

[cirogotz@gmail.com](mailto:cirogotz@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-2824-4117>

Doutor e mestre em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Jornalista pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). É autor do livro *As Vozes do Gol – história da narração de futebol no rádio de Porto Alegre* (2020).

### **Abstract**

The following article presents research data that tracked and identified the presence of women in the panorama of radio sports narration in Porto Alegre. This qualitative and quantitative research classified in the case study modality (YIN, 2015), firstly, contextualizes part of the trajectory of the eras of pioneering, paradigmatic and contemporary narrators (GÖTZ, 2022), relating relevant historical facts regarding the female references in this marked scenario, yet, marked by inequality. Secondly, with the contribution of Soares (1994), Schinner (2004) and César (2009), in addition to verifying who are the professionals working in the capital of Rio Grande do Sul, this study also applies a technical analysis of the narration undertaken by Clairene Giacobe, from Rádio Estação Web, taking into account categories such as style, rhythm, speed, type of voice and goal shout.

**Keywords:** Female Sports Narration; Clairene Giacobe; Rádio Estação Web.

### **Resumen**

El siguiente artículo presenta datos de investigación que rastrearon e identificaron la presencia de la mujer en el panorama de la narración deportiva radiofónica en Porto Alegre. Esta investigación cualitativa y cuantitativa clasificada en la modalidad de estudio de caso (YIN, 2015), en primer lugar, contextualiza parte de la trayectoria de las eras de narradores pioneros, paradigmáticos y contemporáneos (GÖTZ, 2022), relacionando hechos históricos relevantes respecto a los referentes femeninos en este escenario marcado, sin embargo, por la desigualdad. En segundo lugar, con la contribución de Soares (1994), Schinner (2004) y César (2009), además de verificar quiénes son las profesionales que actúan en la capital de Rio Grande do Sul, este estudio también aplica un análisis técnico de la narración realizada por Clairene Giacobe, de Rádio Estação Web, teniendo en cuenta categorías como estilo, ritmo, velocidad, tipo de voz y grito de gol.

**Palabras clave:** Narración Deportiva Femenina; Clairene Giacobe; Radio Estação Web.

## **Introdução**

Ainda que o rádio, atualmente, esteja inserido em um contexto expandido (KISCHINHEVSKY, 2016), em plena fase de convergência midiática (JENKINS,

2008), de multiplicidade da oferta (BRITTOS, 1999/2002), entre processos de radiomorfose (PRATA, 2008), num cenário de emissoras AM que seguem migrando para a frequência modulada estendida, persiste, todavia, um panorama desigual entre homens e mulheres, notório, principalmente, em relação ao radiojornalismo esportivo. Entre episódios de assédios e preconceitos, sejam consumados ou supostos, e, por outro lado, de campanhas de aceitação e conscientização como o #DeixaElaTrabalhar<sup>27</sup>, é fato que as oportunidades para as mulheres continuam reduzidas como no caso, por exemplo, da função de narração, uma das mais importantes da radiodifusão sonora.

Em 2017, Isabelly Morais destacou-se nacionalmente por haver se tornado a primeira narradora radiofônica de futebol em Minas Gerais, através da Rádio Inconfidência. Porém, reforça Esteves (2017), que Morais “juntou-se a uma linhagem rara de mulheres que atuam num meio predominantemente masculino”. Esteves acrescenta, ainda, que a repercussão do trabalho de Isabelly rendeu “enxurradas de elogios e mensagens de estímulo, mas também críticas e manifestações sexistas”. A narradora declarou: “Critiquem a técnica – tenho pouquíssima mesmo –, mas me olhem como profissional, e não como mulher” (MORAIS, 2017). No ano de 2018, novamente, ela fez história. Foi a primeira mulher a narrar um jogo de Copa do Mundo na televisão brasileira, pelo canal Fox Sports. Em 2020, Isabelly foi contratada pela TV Bandeirantes de São Paulo como narradora e repórter. Também realiza reportagens pela Rádio Bandeirantes.

Em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul, o principal foco das coberturas esportivas está no cotidiano de dois clubes arquirrivais: Grêmio e Internacional, que disputam o clássico conhecido como Gre-Nal. A presença da mulher na crônica esportiva radiofônica gaúcha sempre foi e continua inferior em relação à quantidade de homens que ocupam as mais diversas funções. E

---

<sup>27</sup> Foi um manifesto realizado por 52 profissionais das mais variadas funções de cobertura esportiva, contra o machismo, lançado em 2018.

ainda que profissionais tenham se destacado como a jornalista Débora de Oliveira<sup>28</sup>, que engrenou uma carreira de sucesso a partir da Rádio Bandeirantes, algumas barreiras históricas foram interrompidas apenas recentemente. É o caso da jornalista Renata de Medeiros<sup>29</sup> que, em 2019, foi a primeira repórter de campo escalada pela Rádio Gaúcha, em 92 anos. Especificamente quanto à narração, Clairene Giacobe, pela Rádio Estação Web, tornou-se pioneira ao narrar um Gre-Nal, somente em 2018. Em 2019, a Rádio Grenal, uma emissora hertziana dedicada 24h ao futebol, com uma equipe formada pela narradora Valéria Possamai, a repórter Bárbara Assman, e a comentarista Ana Aguiar, transmitiram a final do campeonato gaúcho feminino. Mas o que poderia ser um projeto a longo prazo, na verdade, foi uma “transmissão especial” (COLETIVA.NET, 2019).

O seguinte artigo tem como objetivo geral descrever o perfil da narração esportiva feminina no panorama contemporâneo do rádio porto-alegrense. Já os objetivos específicos: constatar quais são as profissionais em atuação na capital gaúcha; identificar as emissoras, sejam elas hertzianas ou *webs*, que contam com narradoras em suas equipes; aplicar análise técnica e estilística em narração feminina.

Esta pesquisa qualitativa e quantitativa está classificada na modalidade estudo de caso (YIN, 2015). De maneira geral, o método, conforme Yin, prevê o exame com minúcia de fenômenos contemporâneos do mundo real, cruzando analiticamente evidências, resultados de coleta de dados e proposições teóricas.

Justifica-se a elaboração deste trabalho pelo fato de que o tema, simplesmente, requer aprofundamento, pois se entende que assunto é relevante, tanto diante do mercado quanto à própria academia.

Foram investigadas e colhidas evidências através de livros, depoimentos, produções científicas e sites. O levantamento de emissoras envolvidas com

---

<sup>28</sup> Foi jornalista da RBS TV, SBT e Rádio ABC FM 103,3.

<sup>29</sup> Em 2020, transferiu-se para o Globoesporte.com, no Rio de Janeiro.

coberturas esportivas em Porto Alegre tomou como base quadro elaborado por Götz (2022)<sup>30</sup>.

Após esta introdução, de forma objetiva, a narração esportiva brasileira é contextualizada a partir de uma linha do tempo, dividida nas eras dos desbravadores, paradigmáticos e contemporâneos (GÖTZ, 2022), relacionando fatos históricos pertinentes quanto à presença feminina nesse cenário.

Conforme sugestão retórica oferecida pela narradora Isabelly Moraes, como referenciado logo no princípio, este artigo também apresenta uma proposta de análise técnica e estilística. Para tanto, foi escolhida a partida da final do Campeonato Gaúcho Feminino de 2021, entre Internacional e Grêmio, realizada no dia 5 de dezembro, transmitida<sup>31</sup> por Clairene Giacobe pela Rádio Estação Web<sup>32</sup>. Levou-se em conta a irradiação via Facebook<sup>33</sup>, pela página oficial da REW. Com o aporte de Soares (1994), Schinner (2004) e César (2009), o exame apreciou categorias como estilo, ritmo, velocidade, tipo de voz e grito de gol.

A penúltima parte deste trabalho, por sua vez, expõe os resultados do rastreamento de narradoras em atividade, segundo o levantamento de emissoras hertzianas e *webs* que cobrem esportes em Porto Alegre.

Por último, as considerações finais oferecem o cruzamento dos dados

---

<sup>30</sup> Esse quadro tem como referência o aplicativo RadiosNet que oferece, inclusive, categorias específicas de emissoras em todo o Brasil, hertzianas ou *webs*, incluindo as esportivas. Os dados são relativos ao período do mês de janeiro de 2021.

<sup>31</sup> Além de Clairene Giacobe, participaram da transmissão o repórter Rodrigo Cassol e o plantão Rogério Barbosa. A referida final aconteceu no estádio Arena do Cruzeiro, em Cachoeirinha, cidade próxima a Porto Alegre. No tempo normal, Grêmio e Inter empataram por 1 a 1, gols de Maíara (G) e Eudimilla (I). Nas penalidades, a coloradas venceram por 4 a 3, conquistando o tricampeonato do estadual.

<sup>32</sup> “A Rádio Estação Web (REW) é uma rádio com transmissão exclusiva pela internet. A história da REW começou em 5 de julho de 2010, levando ao ar uma programação musical diversificada, 24 horas por dia, com programas temáticos, jornalísticos e de entretenimento. Além disso, são feitas coberturas ao vivo dos principais eventos culturais da atualidade e jornadas esportivas de diversas modalidades. Também é feita a cobertura de eventos, além de noticiar questões abordadas por grandes veículos de comunicação. Devido ao estilo musical e a proposta da emissora, atualmente nosso público é formado, predominantemente, por jovens entre 15 e 45 anos. Nas transmissões esportivas, atingimos público com representatividade de todas as faixas etárias, especialmente entre 20 e 60 anos. Somados os acessos dos sites e da rádio mencionados acima, temos uma média de 3 mil e 500 acessos distintos diariamente” (BARBOSA, 2022).

<sup>33</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/ficanaestacao/videos/593631695303496>. Acesso em 15 abr. 2022.

com a intenção de propor reflexões e discussões sobre o tema.

### **Aspectos históricos da narração esportiva radiofônica e a presença feminina**

No dia 6 de abril de 1919, o Rádio Clube do Recife iniciou a trajetória do meio de comunicação no país. Quanto às transmissões esportivas, as primeiras experiências teriam ocorrido, de acordo com Guimarães (2020), logo na década seguinte. Conforme Soares (1994), no dia 19 de julho de 1931, Nicolau Tuma, pela Rádio Educadora Paulista, foi o primeiro a transmitir uma partida de futebol na íntegra. Nesse mesmo ano, conforme Duval (2012), Ernani Ruschel, pela Rádio Sociedade Gaúcha, foi o precursor ao narrar a vitória do Grêmio sobre a Seleção do Paraná, no estádio da Baixada, no dia 19 de novembro. Götz (2020) divide a história da narração no Brasil em três períodos. O primeiro é dos desbravadores, que vai dos anos 1920 até 1960, fase, segundo Ferrareto (2012), de implantação, difusão, regulamentação da publicidade e surgimento da TV. Entre 1931 e o final da década de 1950, com a valorização da emoção como um dos principais combustíveis, os narradores passaram a mesclar descrição, emoção e criatividade. Era comum o uso de anglicismos, tais como: *ball* (bola), *corner* (escanteio), *free kick* (tiro de meta), entre outros. Ainda na conhecida Era de Ouro do rádio, as mulheres, segundo Zuculoto e Mattos (2017, p. 4) "tiveram atuação fundamental, sobretudo em programações de entretenimento, educativas, artísticas-culturais, com destaque para as ficcionais como a radionovela e o radioteatro".

O segundo período da narração, explica Götz (2020), é dos paradigmáticos, concentrado entre a década de 1960 e meados dos anos 1990. Ocorreu em meio aos processos de difusão, segmentação e princípio da convergência (FERRARETO, 2012), tendo como principais avanços tecnológicos a miniaturização do rádio (das válvulas para os transistores), a efetivação da frequência modulada, e, mais adiante, o emprego da telefonia celular e a implementação da internet. Foi a era da consagração das jornadas esportivas e do futebol show, principalmente, por intermédio de narradores como Osmar Santos, em São Paulo, e José Carlos Araújo, no Rio de Janeiro, que

influenciaram profissionais por todo o Brasil. Surgiram dezenas de outros grandes narradores que, além do aprimoramento de técnicas e velocidade nos relatos, também inseriram variados tipos de recursos expressivos como bordões, estratégias retóricas e demais elementos, tudo isso somado a quadros funcionais estabelecidos com repórteres, comentaristas, plantões, etc.

O terceiro período, dos contemporâneos, defende Götz, é da era vigente, a qual continua altamente influenciada técnica e estilisticamente pelos narradores paradigmáticos, embora, em plena fase de convergência entre meios tradicionais e plataformas digitais. Trata-se, também, de uma fase de multiplicidades da oferta, de fortalecimento da segmentação e *on demand* (FERRARETO, 2014). Os narradores contemporâneos, a partir do princípio do século XXI, ainda que utilizando fórmulas consagradas, como destacado, têm acompanhado a evolução do próprio rádio, o qual, atualmente, se caracteriza por um meio expandido. De maneira geral, os narradores esportivos, hoje, estão divididos em uma esfera geracional, na qual ainda há paradigmáticos em atuação, competindo pela audiência e atenção dos ouvintes/espectadores/internautas com narradores híbridos já mais adaptados aos ambientes parassonoros (KISCHINHEVSKY, 2016) oferecidos por plataformas como YouTube e Facebook.

De acordo com Zuculoto e Mattos (2017), ainda que as mulheres tenham se fortalecido no século XX, seja através de tentativas de emancipação, por igualdade, ou na busca de mais espaço profissional, com destaque para os movimentos feministas entre as décadas de 1960 e 1970, as transformações e o ingresso em um quadro fundamentalmente masculino continuaram lentos. O primeiro registro de uma mulher que ingressou no mercado da cobertura esportiva, conforme as autoras, sucedeu em 1948, quando Maria Helena Rangel ingressou no jornal Gazeta Esportiva. Provenzano e Santuário (2009) e Zuculoto e Mattos (2017) ressaltam que a regulamentação da profissão de jornalista, mais tarde, em 1969, e as respectivas inaugurações de faculdades pelo país, significaram uma espécie de abertura de campo, porém, com muitas barreiras ainda à presença das mulheres nas redações esportivas.

No dia 15 de junho de 1971, Zuleide Ranieri foi pioneira no país ao narrar o amistoso entre Palmeiras e Portuguesa, no estádio Palestra Itália. A Rádio Mulher AM 930, fundada em 1970, aos poucos, foi conquistando respeito e espaço entre os ouvintes. Além disso, revelou uma série de profissionais que marcaram época: a repórter de campo Germana Garilli, a repórter e narradora Claudete Troiano, as comentaristas Jurema Yara e Leilah Silveira, e a analista de arbitragem Léa Campos. Contudo, com o ingresso de profissionais masculinos, o que descaracterizou a essência da emissora, a partir de 1974, incluindo a falta de patrocinadores, a Rádio Mulher saiu do ar, dois anos depois.

A qualidade da narração feminina é motivo de discussões na atualidade e as opiniões são variadas, dos mais aos menos experientes narradores, entre os que são favoráveis ou não. Alberto Rodrigues, o Vibrante, narrador paradigmático da Rádio Itatiaia de Belo Horizonte, identificado com o Cruzeiro na emissora desde 1978, vê positivamente a abertura de espaços para a narração feminina. Contudo, conforme o que já ouviu, considera que é preciso uma certa adequação. “Às vezes, tem uma que grita demais, tem outra que se espalha, não sei, é uma questão de aperfeiçoar, porque narrar futebol não é gritar, não é deixar o cara que tá ouvindo surdo” (RODRIGUES, 2021).

Doni Vieira (2021), narrador da Rádio Capital de São Paulo, também considera que a “narração feminina é um trabalho legal. É um mercado que tá vindo aí”. De maneira mais generalista, segundo ele, a pessoa que quiser se tornar profissional da narração precisa “ser do ramo”, ter a capacidade de noção do uso de técnicas de locução e variação da voz. “Tem que ser bem lapidado, né? A narradora tem que ter uma voz bacana, não pode querer impostar a voz, essa é a minha opinião”.

Rafa Penido, narrador do Coluna do Fla, *web* identificada com o Flamengo, é favorável à narração feminina e, assim como Alberto Rodrigues e Doni Vieira, entende que o aprimoramento é fundamental. “Eu vejo com bons olhos. Eu acho que, para o meu gosto, ainda não tem uma grande narradora, mas têm grandes promessas”. Penido afirma que “torce genuinamente” pelas narradoras e que a abertura de oportunidades é muito positiva para a expansão do mercado. “Não



basta você ter o dom, não basta você estudar, você vai precisar, também, que a porta se abra pra você e algum momento, né? Então, hoje, o mercado subiu pra elas" (PENIDO, 2021).

José Carlos Araújo (2021), narrador da Super Rádio Tupi do Rio de Janeiro, e uma das referências históricas do rádio esportivo do Brasil, acredita que o brasileiro, de uma forma geral, ainda não estaria aceitando a narração feminina, mas que, em algum momento, até poderá fazê-lo. "Eu não tenho nada contra, mas eu acho que se não tá havendo renovação na narração masculina, é muito difícil você ter uma renovação ou uma projeção com a narração esportiva feminina".

Outro narrador paradigmático brasileiro, José Silvério (2021), tem a seguinte opinião: "sinceramente, não me agrada". E justifica: "Não me agrada porque não tem pique, não tem força na voz pra fazer transmissão". Sobre a iniciativa da Rádio Mulher, Silvério entende que a emissora "fez futebol numa década aí, tinha as locutoras. Ela tentou, tentou, tentou e não aconteceu absolutamente nada. E a moça que narrava lá virou apresentadora de outras coisas de televisão". Silvério garante que seu julgamento negativo em relação à narração feminina tem base na técnica.

É difícil, sabe? Não é machismo, nada disso. É o tipo de voz, é o tipo de voz, é uma coisa que vem. Porque, você sabe o que acontece? O locutor esportivo, principalmente o locutor esportivo do rádio, ele é aquele menino que começou na escola, jogando pelada. Então, ele vai familiarizando-se com as expressões do futebol, com o futebol, e, aí, ele desenvolve. Não dá pra você, oh, eu já dei aula em alguns cursos de locução esportiva, eu não via, até hoje, um curso de locução esportiva formar locutor esportivo, não é mulher não, homem. Porque é uma coisa que não dá pra formar, aquelas coisas... (SILVÉRIO, 2021).

Além de Isabelly Morais e Clairene Giacobe, recentemente, podem ser destacados exemplos de outras narradoras que ingressaram nessa carreira como Núbia Alves, que atuou pela Rádio Universitária de Goiânia, Elaine Trevisan, pela Rádio Poliesportiva de São Paulo e Luciana Zogaib, pelas emissoras Roquette-Pinto e Rádio Web Damas do Esporte.

## **Narração esportiva: técnicas e estilos**

Soares (1994) classifica a narração esportiva em duas escolas: denotativa e conotativa. A primeira aponta que “seus representantes preocupam-se em dar ao ouvinte a imagem da partida pela utilização de signos denotativos” (SOARES, 1994, p. 61). É a significação direta entre o signo e seu objeto. Na segunda, “seus representantes caracterizam-se pelo uso de signos conotativos que vêm agregar-se ao primeiro naquela mesma relação signo/objeto” (SOARES, 1994, p. 61). Segundo Ferraretto (2014), os locutores dessa escola associam os sentidos denotativos a elementos como gírias e chavões. Apesar dessa seção, os narradores podem atuar de maneira mista, de acordo com o estilo empregado.

Para Schinner (2004), a narração também pode ser dividida em outros dois tipos: livre e orientada. No livre, o profissional exerce uma locução “carismática”, repleta de bordões e estratégias de engajamento, criatividade e irreverência, com emoção extrema. No orientado, o narrador, geralmente, equilibra a técnica com emoção contextual. As classificações propostas por Schinner seguem a mesma lógica daquelas elaboradas por Soares, isto é, os narradores têm potencial de atuar conforme uma mistura de particularidades.

A narração esportiva, de acordo com Schinner, deve alcançar cinco objetivos, também denominados pelo autor de “combustíveis” (2004, p. 78): (1) emoção, (2) cultura e conhecimento, (3) liderança, (4) carisma, credibilidade e ética e (5) valorização da palavra falada (VPF). No primeiro, é fundamental que os narradores tenham a capacidade de descrever não apenas os detalhes de um determinado jogo, mas proporcionar momentos de emoção (na medida certa) aos ouvintes, como no caso do relato de um gol.

No segundo aspecto, a cultura e o conhecimento são fundamentais, inclusive, no processo de improvisação, que se trata do raciocínio rápido, porém, coerente. Em um panorama que valoriza cada vez mais o perfil multifunção, o conteúdo individual faz enorme diferença na performance. A liderança nada mais é do que a aptidão ao controle de uma jornada esportiva, pois os

narradores também são os âncoras e as figuras centrais das irradiações, fundamentalmente no momento em que a bola está rolando, devendo gerenciar uma transmissão.

Carisma, credibilidade e ética, segundo Schinner, são atributos imprescindíveis, pois o domínio do microfone passa pela forma como o narrador dirige-se aos seus ouvintes, a linguagem é construída e qual é a postura adotada pelo profissional diante da responsabilidade e do compromisso. Sobre a questão da valorização da palavra falada (VPF), Schinner ressalta, primeiramente, o dever do narrador de levar em conta a mensagem para o ouvinte/torcedor. A linguagem, como é praxe do rádio, precisa ser clara. O foco e a atenção são conceitos básicos de trabalho do narrador para que acompanhe as jogadas com o máximo de precisão, e, se possível, mesclando com metáforas e bordões, ao longo da jornada.

Ferraretto (2014, p. 218), basicamente, divide a mecânica da transmissão em quatro fases: (1) abertura, (2) o jogo em si, (3) o intervalo e (4) o encerramento. O autor afirma, ainda, que o tempo dos vozeirões de timbres impostados já passou. Mas, Ferraretto alerta que "segue sendo indispensável ter consciência de que, como todos os aspectos de uma atividade profissional, falar ao microfone exige uma técnica apurada em que se mesclam diversos elementos expressivos" (FERRARETTO, 2014, p. 79).

César (2009, p. 72) explica que a voz "é resultado de um trabalho conjunto dos sistemas nervoso, respiratório e digestivo, e de músculos, ligamentos e ossos, atuando harmoniosamente para que se possa obter uma emissão eficiente". Já Albano da Silva (1999, p. 17) assinala que: "a linguagem radiofônica não é exclusivamente verbal-oral, mas resultado de uma semiose de elementos sonoros". A voz forma-se na região conhecida como pregas vocais, que consistem em pares de músculos que vibram com a passagem de ar, situados na laringe.

Sobre questões rítmicas, Schinner classifica a narração conforme os seguintes tipos: linear *flat*, linear ascendente e cíclico. *Flat*, segundo Schinner (2004, p. 187), é "um ritmo absolutamente horizontal, sem grandes inflexões de

voz". O ascendente "evolui de acordo com o lance e a chegada do clímax, nos momentos mais agudos da partida" (SCHINNER, 2002, p. 187). O ritmo cíclico, por sua vez, apresenta uma curva de ondulações entre altos e baixos, levando em conta os variados lances ocasionais de um jogo qualquer. César (2009, p. 116) acrescenta que "o ritmo dependerá do estilo da locução e da maneira como o locutor interpreta no momento da fala" (CÉSAR, 2009, p. 116). E essa variação pode ser lenta, acelerada, muito acelerada ou adequada.

A divisão rítmica de uma transmissão, determina Schinner, está dividida em três zonas: atenção, intermediária e tensão. O ideal é que o narrador, entre essas áreas, consiga produzir um ritmo ondulatório. Um relato de ação no campo defensivo, em uma saída de bola, por exemplo, não possui a mesma entonação como em um lance de ataque. Na zona de atenção, o narrador, primeiro, acompanha a movimentação cadenciada na área de defesa, aos poucos, se dirigindo para ação ofensiva. Na zona intermediária (transição), o relato se intensifica e passa pelo "deslocamento defesa-ataque, e da articulação (armação) das jogadas" (SCHINNER, 2004, p. 187). Por fim, na zona de tensão, setor de iminência da marcação de um gol, é onde o narrador enfatiza a emoção. É nessa zona que, geralmente, o ritmo do relato é acentuado, a voz intensificada e modulada de uma região média para aguda.

### **Análise técnica e estilística: Clairene Giacobe**

A locutora Clairene Giacobe, 42 anos, natural de Agudo, interior do Rio Grande do Sul, atua pela Rádio Estação Web como narradora e comentarista, conforme abordado, desde 2012. Em entrevista especial para o blog Dibradoras, site integrante da editoria de esportes do UOL, Clairene (2019) declarou que rádio e futebol sempre fizeram parte de sua vida. Antes de ingressar na mídia, ela foi goleira com passagens em clubes como São Luís de Venâncio Aires, Grêmio e Internacional. Após descobrir que seria mãe de gêmeas, ela deixou de jogar e dedicou-se a trabalhar como representante comercial. Assim que ingressou em um curso de radialista, conheceu o diretor da REW, Rogério

Barbosa, que lhe convidou para ingressar na *web*. Segundo Roberta Nina (2019), Giacobe começou sua trajetória apresentando programas e comentando jogos.

Em 2014, assumiu o programa de debates *Agora é Que São Elas* e, no ano seguinte, alcançou o posto de principal comentarista. Um dos projetos de Rogério Barbosa era de criar uma equipe feminina, aos moldes da iniciativa da Rádio Mulher, na década de 1970. Na medida em que se aperfeiçoou na narração, Clairene Giacobe foi recebendo as primeiras oportunidades até que, em 2016, fez a sua estreia no duelo entre Internacional e Ypiranga de Erechim, pela final da Recopa Gaúcha.

A primeira narração que eu fiz, em 2016, pra mim foi dramática e horrível tecnicamente falando. Mas foi emocionante pelo desafio. Depois disso, fiz um jogo do Internacional pela Série B onde recebi muitas críticas e ofensas por ser mulher. Cheguei a pensar em parar, mas de cabeça fria eu falei 'sabe de uma coisa? Eu tenho minha voz aguda, mas vou tentar melhorar e na prática vou evoluir'. E agora tenho conseguido ter mais sequência, estou mais técnica, trabalhando melhor a minha voz para deixá-la mais grave (GIACOBÉ, 2019).

Em 2018, além de ter sido a primeira narradora a transmitir um clássico Gre-Nal, ingressou em um curso específico de narração esportiva, no qual foi a única aluna, dentre os demais participantes. "Já ouvi muita coisa, como 'você não tem voz pra narrar', 'tem que estar na cozinha, limpando a casa', 'mulher não tem que se meter em narração', 'é fraca pra estar no meio dos homens'" (GIACOBÉ, 2019).

Clairene Giacobe (2022) considera que evoluiu consideravelmente em relação às primeiras experiências como narradora. Para aprimorar ainda mais a técnica, Giacobe iniciou, recentemente, tratamentos com especialistas em fonoaudiologia para corrigir aspectos referentes à respiração e entonação da voz que, segundo ela, apresentava uma condição de timbre mais agudo.

Além da falta de apoio que continua em curso no Rio Grande do Sul, outra dificuldade, segundo Giacobe, é a falta de referências femininas da narração do passado. Até o encerramento deste artigo, por exemplo, não foram localizados arquivos sonoros de relatos da locutora Zuleide Ranieri, que poderiam servir de embasamento para as profissionais da atualidade. Os exemplos estilísticos acabam sendo, fundamentalmente, oriundos da narração masculina. Para

Clairene Giacobe, o panorama, principalmente no Rio Grande do Sul, pouco evoluiu e segue desfavorável às mulheres.

É muito difícil aqui no nosso estado, porque estamos num estado extremamente machista, né, aonde a mulher tem muita dificuldade nesse sentido no futebol, de estar presente. Tanto que a gente observa as emissoras comerciais, muito complicado ter o destaque de uma mulher comentarista ou ter um destaque de uma mulher narradora, não existe. Então, reportagem existe, reportagem de torcida existe. Mas, comentários? Por que não têm oportunidades para uma mulher comentarista? Será que ela não é capaz de entender de futebol? É nesses quesitos que existe uma dificuldade muito grande. Têm as grandes de São Paulo e Rio dando oportunidades para as mulheres, isso é muito importante. Mas aqui no Rio Grande do Sul a gente precisa estudar, precisa evoluir e precisa batalhar muito pra chegar a ter uma oportunidade, se tiver oportunidade em um veículo grande, um veículo comercial. A oportunidade surge via internet, rádio *web*, e eu sou muito grata ao Rogério Barbosa, ao desafio que ele fez comigo (GIACOBÉ, 2022).

No que concerne à transmissão da final do Gauchão Feminino entre Internacional e Grêmio, é possível afirmar, imediatamente, que Clairene Giacobe é uma narradora que se caracteriza por um estilo predominantemente denotativo, com alguns aspectos conotativos ocasionais. Como indica Schinner (2004), Giacobe aplica um formato de transmissão orientada, ainda que livre em certos instantes, graças ao atributo da improvisação, que não deixa de ser um fator típico em grande parte das jornadas esportivas atuais, em todo o Brasil. Apesar de não explorar recursos como metáforas, frases de efeitos ou chavões, Clai Giacobe, como também é conhecida no meio, ainda criou um bordão para o grito de gol e outro para chamada de tempo e placar, o que pressupõe o desejo da profissional de alcançar uma identidade. No caso do primeiro, ela utiliza a sentença "pro fundo da rede". Quanto ao segundo, Giacobe convoca a participação do plantão com a frase "o tempo urge, o tempo voa, é a hora do tempo do jogo". De qualquer forma, Clairene Giacobe ainda é uma narradora que, como definiu Schinner (2004), equilibra técnica e emoção de maneira contextual.

Logo nos primeiros minutos do Gre-Nal, foi possível reconhecer que tanto Giacobe quanto a própria Rádio Estação Web seguem um padrão de irradiação tradicional do Rio Grande do Sul. A rádio, por exemplo, explora minimamente o

uso de recursos como efeitos e vinhetas, ainda que os hinos dos clubes sejam mixados em BG, durante a narração de um gol, o que remete aos estilos de outras regiões do país, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo. Porém, não há exageros nesses quesitos.

A principal preocupação de Clairene, pelo verificado nesse jogo, foi priorizar a descrição dos lances da maneira mais precisa possível, ainda que ela tenha utilizado alguns recursos expressivos clássicos ou clichês como “não quis saber de brincadeira”, “bola no fundo da rede” ou “levantou no primeiro pau”. A narradora esforçou-se também em aplicar conhecimentos técnicos adquiridos tanto na sua formação em narração, quanto pela experiência através da escuta. Clairene Giacobe apresenta claramente alguns padrões básicos de comando fundamentais como o controle e a administração dos lances de bola rolando, intercalados com a participação dos demais componentes da jornada. Isso também acontece durante a leitura de textos-foguete, na atualização de tempo e placar de jogo constantemente, para manter os ouvintes atualizados, além do padrão de giro, tomando em consideração aspectos periféricos como as reações dos torcedores nas arquibancadas e, ainda, movimentos extra campo de atletas, exemplificados nos lances a seguir:

**Ambiental:** Neste momento, está sentido a jogadora do Grêmio e bastante festa aqui (dos torcedores), diretamente do estádio Arena Cruzeiro.//

**Bola rolando:** 14 minutos da etapa inicial, um a zero para o Grêmio pra cima do Internacional./ Decisão do Campeonato Gaúcho feminino./ Belinha na bola./ Pede aproximação./ Arremesso na ponta esquerda de ataque do Internacional./ Tentou por cima, corta Mariza lá atrás./ Completa Pri Back./ A bola, a tentativa era novamente do Internacional, volta Mariza./ Tocou por dentro./ Pri Back, rolou, na ala direita./ Jane Tavares, limpou uma, duas./ Errou o passe./ Volta novamente para a equipe do Internacional, Shashá./ Essa é perigosa, corta por baixo, Pri Back!./ E fez falta!//

**Descrição do repórter:** [...] a falta está marcada, o Grêmio vence por um a zero./ Informando, lancharia [...]//.

**Repórter devolve para a narradora com jogo parado:**

**Texto-foguete:** No mini mercado Alves, o pão é sempre fresquinho./ Rua São Francisco, meia, meia, quatro, bairro Santana, em Porto Alegre./ Fone 51, 39 07 40 08./ Falta para o Internacional.// (GIACOBÉ, 2021).

Giacobe apresenta um ritmo de narração cadenciado, com momentos de aceleração e ascendência de tonalidade, geralmente, nas zonas de tensão. É comum que narradores iniciantes apresentem dificuldades na modulação entre as três zonas definidas por Schinner como atenção, intermediária e tensão. Contudo, é preciso ressaltar, novamente, que Clai Giacobe estreou em 2016 e, até o encerramento desta pesquisa, contabilizou 54 jogos transmitidos. A evolução na narração, como a própria Giacobe reconhece, requer prática e o desenvolvimento, geralmente, acontece a longo prazo. Ao analisar o ritmo empreendido pela locutora, foi observado que ela mantém uma divisão semelhante entre as regiões de atenção e intermediária, ondulando significativamente no setor ofensivo. Mas não se trata de uma narração linear. Outro ponto importante da locução de Giacobe, é referente ao timbre. Ainda que concentrada em regiões médias e agudas, ao menos na transmissão examinada, não foram constatadas distorções graves, fruto do aprimoramento técnico de Giacobe para o controle da respiração e da colocação de voz.

Houve, em poucos instantes, alguns desequilíbrios, possivelmente relacionados a condições emocionais como ansiedade. É muito comum verificar esse tipo de ocorrência em sentenças de relato em que palavras ou frases são proferidas de maneira imprecisa, com sensação de dúvida. "a bol... o tempo urge, o tempo voa... e o tempo, é a hora do tempo do jogo..../ (entre vinheta de tempo e placar) Doze minutos e vinte segundos da etapa inicial, aqui na Arena Cruzeirooo./ Grêmio um, Internacional zero, Rogério Barbosa.//".



Nos lances de gol, Clairene Giacobe indicou uma sequência padronizada na descrição: 1 - acompanhamento tenso da jogada, 2 - o clímax, isto é, o gol, 3 - recapitulação do lance e 4 - acionamento do repórter de campo. E são nos relatos dos gols que, fundamentalmente, as narradoras, para evitar distorções de voz, precisam atender às técnicas de impostação, respiração e controle emocional. Os três recortes a seguir, descrevem a estrutura da narração dos momentos mais importantes do jogo transmitido por Clairene Giacobe.

**Gol do Grêmio:** Grande jogadora Rafa Levis, limpou uma./ Agora, tentou cruzar por dentro da área, espalma Vivi!./ A bola vai sobrar pra redeee!./ (entra hino do Grêmio instrumental de fundo) Maiara./ (intervenção do repórter) Gooooool do Grêmiooo!./ Que jogada espetacular da Rafa Levis./ Cruzou pra dentro da pequena área, na primeira tentativa./ A zagueira cortou, mas a bola sobrou pra ela, Maiara, que tocou pro fundo da rede, aos sete minutos da etapa inicial./ Grêmio um, Internacional zero, Rodrigo Cassol.//

**Gol do Inter:** Pênalti para a equipe do Internacional./ Vai tomar distância Fabi Simões./ Partiu, correu, Fabi Simões, tocou, pro fundo da redeeeeeee!./ (entra hino do Inter instrumental) Gooooool do Internacionaaa!./ Numa bola alçada dentro da área, bateu na mão da jogadora da equipe do Grêmio./ E, ali, a árbitra marcou pênalti./ E Fabi Simões, aos 41 minutos da etapa inicial, empata a partida./ Pênalti bem batido no canto esquerdo da goleira Lorena./ Internacional um, Grêmio um, Rodrigo Cassol.//

**Lance decisivo** - Eudimilla versus Vivi./ Vai tomar distancia, a Eudimilla, tomou uma distância longa./ Vai autorizar a árbitra./ Quinto pênalti pra equipe do Grêmio./ O Grêmio que tava na frente, o Inter que conseguiu empatar./ Partiu, correu, defendeu a goleira, é campeããããã!./ ÉÉÉ campeão gaúcho o Internacionaaa!./ É tri, é tri, é tricampeão gaúcho a equipe do Sport Club Internacional!.\ O Internacional que estava atrás nos pênaltis./ Vivi foi lá, foi lá e buscou dois pênaltis./ A craque do Grêmio bateu muito mal, bateu muito mal./

E, no canto esquerdo, Vivi espalmou! É campeão gaúcho, é tricampeão, é tricampeão, é tricampeão./ O Internacional busca o tricampeonato, Rodrigo Cassol!./ (GIACOBÉ, 2021).

Para finalizar, outro atributo observado na jornada transmitida por Giacobé foi relativo a um dos combustíveis da narração denominados por Schinner de cultura e conhecimento. Aconteceu em períodos em que a narradora aproveitou determinadas oportunidades para demonstrar sua faceta de comentarista, como já informado, outra função exercida por ela na REW: "Rafa Levis que é uma jogadora importantíssima nessa equipe do Grêmio./ É uma jogadora, assim como a Eudimilla, goleadoras./ E são jogadoras com muita habilidade./ Prestem muita atenção em Eudimilla e Rafa Levis!/" (GIACOBÉ, 2021).

### **Panorama da narração esportiva feminina em Porto Alegre**

Único paradigmático em atividade na capital gaúcha, o narrador da Rádio Grenal Haroldo de Souza, reconhece que a narração feminina tem potencial. Contudo, segundo ele, ainda levará um considerável tempo para que as mulheres conquistem maior espaço. Para Souza, independente se as narradoras "nascem com o dom" ou não, os entraves são provocados, principalmente, pelos escassos recursos financeiros disponibilizados para incentivos e contratações. Já o narrador César Weiler da Rádio Pachola, identificada com o Grêmio, afirma que "sempre tem espaço para os bons profissionais". Porém, Weiler lamenta que, se tratando de rádio esportivo, "as mulheres precisam provar muito mais o que sabem".

Eu convivi bastante com a Clairene, né, que trabalhou na Rádio Estação Web, e assim, ela, às vezes, mesmo com as dificuldades, entendia de determinados assuntos, dava cara à tapa, se colocava ali, e as pessoas sempre duvidavam. Isso acabou incomodando um pouco porque, realmente, eu não olho para um profissional se ele é homem, se é mulher para definir se ele é bom ou não (WEILER, 2021).

De acordo com Götz (2021), as emissoras que realizam coberturas

esportivas em Porto Alegre, na atualidade, são as seguintes.

**Hertzianas:** Rádio Gaúcha, Rádio Guaíba, Rádio Bandeirantes e Rádio Grenal.

**Webs:** Rádio do Grêmio, Rádio Colorada, Rádio Super Jornada Colorada, Rádio Estação Web, Rádio Galera, Rádio Pachola (identificada com o Grêmio) e Rádio Inferno (identificada com o Inter).

Entre essas 11 emissoras, foram identificados **31 narradores**, sendo apenas **duas mulheres** em atividade, ambas da Rádio Estação Web. Além de Clairene Giacobe, a outra locutora constatada foi Andreana Chemello. Com 22 anos, Chemello, formada em Gastronomia, também é graduanda em Jornalismo e fez sua primeira narração em 2021. Atua, ainda, como repórter identificada com o Internacional na Rádio Inferno.

A Rádio Estação Web, conforme o diretor Rogério Barbosa, se caracteriza por uma emissora que conta com profissionais que são remunerados através de comissões por vendas, como o caso de Clairene Giacobe, ou que atuam voluntariamente, a exemplo de Andreana Chemello. De qualquer forma, a Estação Web, hoje, em Porto Alegre, é a rádio que mais oportuniza a participação feminina em distintas áreas da cobertura esportiva, além da narração.

### **Considerações finais**

O seguinte artigo teve como objetivo geral descrever o perfil da narração esportiva feminina porto-alegrense, no panorama do rádio contemporâneo. Buscou-se constatar a existência de profissionais em atuação na capital gaúcha e emissoras que estivessem apostando nesse nicho. Além disso, a investigação também propôs uma análise de questões técnicas e estilísticas para ampliar a reflexão sobre o tema, e não reduzir a contextualização referente apenas a um cenário que, todavia, ainda é marcado por preconceitos, machismo e falta de oportunidades às mulheres, no âmbito da cobertura esportiva. Antes de prosseguir, vale ressaltar que esta pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, adotou o método de estudo de caso (YIN, 2015) que se mostrou eficaz na organização do fluxo, desde o recolhimento de evidências, até o

tratamento dos resultados e na categorização das questões de análise técnica. De qualquer modo, esta pesquisa indica a necessidade de novos aprofundamentos e investigações mais abrangentes para compreender o fenômeno.

O cenário da narração esportiva no rádio de Porto Alegre continua predominantemente masculino. Entre 31 narradores de 11 emissoras que cobrem esportes, na atualidade, apenas duas mulheres se dedicam à narração, o que representa 6,45% do total. E ambas narradoras, Clairene Giacobe e Andreana Chemello, ainda por cima, atuam no mesmo meio, a Rádio Estação Web. E mesmo com as recentes iniciativas da Rádio Grenal, não existe nenhuma mulher narrando futebol nas quatro rádios mais tradicionais da capital do Rio Grande do Sul. A proposta de análise técnica e estilística demonstrou que Clairene Giacobe, apesar de se encontrar em um processo de aprimoramento e evolução, atende aos requisitos para a narração elaborados por homens, que por ausência de referências femininas, ainda são os espelhos para as candidatas à função. E se tecnicamente e estilisticamente Clairene Giacobe está apta a narrar, seus questionamentos sobre o panorama de desigualdade são simplesmente reforçados.

Chama atenção também que, apesar de todas as possibilidades oferecidas pelas tecnologias, de um rádio que hoje é expandido, readaptado às lógicas das plataformas digitais, de múltiplas ofertas em meio ao universo das redes sociais, onde a participação do público é direta, as iniciativas para o desenvolvimento de novos nichos de mercado, como no caso porto-alegrense, são quase inexistentes.

Entende-se, preliminarmente, que há duas alternativas para as narradoras esportivas. A primeira consiste na insistência pela abertura de novos postos de trabalho, sob os pontos de vista da competência profissional e da conscientização do papel feminino na sociedade. A outra é a elaboração de formatos de narração que se tornem distintos daqueles que ainda repercutem na atualidade e que são influenciados por estilos do período paradigmático. Talvez para as mulheres seja o momento de desenvolver novas habilidades,

estabelecer narrativas e fazer a diferença. Trata-se também de um desafio para pesquisadores e profissionais da área. O perfil da narradora esportiva radiofônica de Porto Alegre, objetivamente, hoje, é de uma profissional que segue padrões estabelecidos por referências masculinas, em um contexto de desigualdade.

## Referências

BRITTOS, Valerio. A televisão no Brasil, hoje: a multiplicidade da oferta. **Comunicação e Sociedade**. São Bernardo do Campo, n. 31, p. 9-34, 1999.

BRITTOS, Valerio. O rádio brasileiro na fase da multiplicidade da oferta. **Verso & Reverso**, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, n. 35, p. 31-54, jul-dez. 2002.

COM equipe composta somente por mulheres, Rádio Grenal transmite Grenal feminino. **Coletiva.net**, Porto Alegre, 19 set. 2019. Disponível em: <https://www.coletiva.net/comunicacao/com-equipe-composta-somente-por-mulheres-radio-grenal-transmite-grenal-feminino,320242.jhtml>. Acesso em: 12 abr. 2022.

DUVAL, Adriana. Ernani Ruschel. In: PRATA, N., SANTOS, C. (orgs.). **Enciclopédia do rádio esportivo brasileiro**. Florianópolis: Insular, 2012. p. 245-247.

ESTEVES, Bernardo. A Locutora. Uma pioneira no rádio mineiro. **Piauí**, São Paulo, dez. 2017. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-locutora/>. Acesso em: 15 abr. 2022.

FERRARETTO, Luiz Artur. Uma proposta de periodização para a história do rádio no Brasil. **Revista Eptic**. Sergipe, v. 14, n. 2, p. 1-24, mai/ago. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GIACOBÉ, Clairene. Narradora e comentarista da Rádio Estação Web, Clairene Giacobe. Depoimento concedido, via WhatsApp, abr. 2022.

GÖTZ, Ciro. **As Vozes do Gol**: História da narração de futebol no rádio de Porto Alegre. Florianópolis: Insular, 2020.

GÖTZ, Ciro. A Narração Esportiva no Rádio do Brasil: uma proposta de periodização histórica. **Revista Âncora**. João Pessoa, v. 7, n. 1, p. 66-86, jan/jun. 2020.

GÖTZ, Ciro. A narração de futebol no contexto de rádio expandido. 2022. 274 f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, PUCRS, Porto Alegre, 2022.

GUIMARÃES, Carlos. o início da narração esportiva no rádio brasileiro: as transmissões pioneiras. In: **Rádio no Brasil [recurso eletrônico]: 100 anos de história em (re) construção**. RADDATZ, Vera [et al.], Ijuí: Unijuí, 2020.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais**: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad, 2016.

PRATA, Nair. **Webradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Tese. Doutorado em Linguística Aplicada. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2008.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: José Silvério. Entrevistador: Ciro Götz, 15 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pSfLMhGra9c>. Acesso em: 20 mar. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: Rafa Penido. Entrevistador: Ciro Götz, 16 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9ynDUfrvYOA>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: Alberto Rodrigues. Entrevistador: Ciro Götz, 17 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LXJbac5t-FA&t=16s>. Acesso em: 25 mar. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: César Weiler. Entrevistador: Ciro Götz, 20 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RXLQvXfP3R0>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: Doni Vieira. Entrevistador: Ciro Götz, 21 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L1T8erwrXaQ>. Acesso em: 10 abr. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: Beto Guerra. Entrevistador: Ciro Götz, 22 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nG5w4Hu7yOc&t=527s>. Acesso em: 11 abr. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: Haroldo de Souza. Entrevistador: Ciro Götz, 23 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iTMce5qCfol&t=222s>. Acesso em: 12 abr. 2022.

PROJETO AS VOZES DO GOL. Entrevistado: José Carlos Araújo. Entrevistador: Ciro Götz, 24 dez. 2021. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lvay6sCE020&t=641s>. Acesso em: 13 abr. 2022.

PROVENZANO, Bruna; SANTUÁRIO, Marcos. A participação das mulheres no radiojornalismo esportivo no Rio Grande do Sul. *In: XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. 2009, Curitiba. **Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Centro Universitário Feevale. 2009.

SCHINNER, Carlos. **Manual dos locutores esportivos**: como narrar futebol e outros esportes no rádio e na televisão. São Paulo: Panda, 2004.

SOARES, Edileusa. **A bola no ar**: O rádio esportivo em São Paulo. São Paulo: Summus, 1994.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZUCULOTO, Valci; MATTOS, Ediane. As mulheres no radiojornalismo esportivo:

contextualizações para pesquisa histórica sobre sua presença profissional em Santa Catarina. *In: XI Encontro Nacional de história da Mídia, 2017, São Paulo. Anais do XI Encontro Nacional de história da Mídia.* São Paulo: Mackenzie, 2017, p. 1-15.